

PARÂMETROS VEGETATIVOS DE CULTIVARES DE CAFEEIRO (*Coffea arabica* L.) RESISTENTES A FERRUGEM (*Hemileia vastatrix* Berk & Br.) NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA

L.N. Melo – Bolsista FAPEMIG, leandronunesmelo@yahoo.com.br; R.L. Cunha – DSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM; G.R. Carvalho – DSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM; T.H.P. Reis – Bolsista CNPq Mestrando em Ciência do Solo, DCS/UFLA; P.M.S. Viana – Graduanda em Agronomia, UFLA; V.L. Carvalho – DSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM. Projeto financiado pela FAPEMIG

A ferrugem (*Hemileia vastatrix* Berk & Br.) figura entre as principais doenças que ocorrem nos cafeeiros da espécie *Coffea arabica* L, e que mais causam danos à cultura. Ela apareceu no Brasil a partir da década de 70 e desde então tem causado sensíveis prejuízos à produção do país.

O controle genético através de cultivares resistentes ou tolerantes diminui a pressão de inóculo entre lavouras, dentro de uma propriedade ou mesmo de uma região. Além disso, essas cultivares toleram uma certa porcentagem de infecção produzida pela ferrugem, sendo esta uma condição prévia para a redução do número de aplicações de fungicidas e dentro do conceito de manejo integrado de doenças esta situação torna-se de suma importância (Carvalho e Chalfoun, 1998).

O objetivo do trabalho foi comparar várias cultivares de café resistentes à ferrugem através de alguns parâmetros de crescimento vegetativo. Para isto foram avaliadas 25 cultivares sendo 22 pertencentes ao grupo das resistentes à ferrugem desenvolvidas pelos principais programas de melhoramento genético do cafeeiro no Brasil e, as três restantes susceptíveis.

O ensaio foi instalado na Fazenda Experimental da EPAMIG, município de Patrocínio – MG, em dezembro de 2005, região do Alto Paranaíba. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições e parcelas constituídas por 10 plantas no espaçamento de 3,5 x 0,70 m. As recomendações de adubação de plantio e formação da lavoura foram realizadas conforme a 5º Aproximação CFSEMG (1999). O ensaio foi irrigado através de gotejamento visando suprir a demanda de água da cultura através de reposição da evapotranspiração.

Os parâmetros de crescimento vegetativo foram avaliadas em janeiro de 2007 seguindo metodologia descrita por Carvalho (1989): diâmetro de caule, número de ramos plagiotrópicos, altura de plantas, número de nós do ramo plagiotrópico primário, comprimento do 1º ramo plagiotrópico e número de ramos plagiotrópicos secundários.

A análise de variância foi realizada para todas as variáveis estudadas através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa Sisvar 4.0 (Ferreira, 2000).

Resultados e Conclusões

Os resultados obtidos para as características vegetativas estudadas mostraram variações entre as diversas cultivares de cafeeiros (Tabela 1).

Tabela 1. Valores médios para características de crescimento vegetativo de cafeeiros resistentes à ferrugem cultivados em Patrocínio-MG, Alto Paranaíba. EPAMIG, 2007.

Cultivares	Diâmetro de Caule (mm)	Nº de ramos plagiotrópicos	Altura (cm)	Nº de nós do ramo plagiotróp. primário	Nº de ramos plagiotróp. secundários	Comprimento do 1º ramo plagiotróp.
Catucaí Amarelo 2 SL	15,00 b	19,07 b	68,53 b	11,34 c	1,66 b	42,40 b
Catucaí Amarelo 24/137	14,03 b	19,73 b	61,83 c	11,93 c	1,86 b	40,93 b
Catucaí Amarelo 20/15 cv. 479	14,01 b	19,81 b	60,55 c	11,76 c	1,23 b	38,13 b
Catucaí Vermelho 785/15	16,23 b	18,63 b	61,32 c	11,47 c	1,83 b	43,84 b
Catucaí Vermelho 20/15	17,13 a	22,13 a	77,96 b	13,53 b	3,13 b	54,66 a
Sabiá 398	17,55 a	23,57 a	68,91 b	14,03 b	3,97 b	50,06 a
Palma II	15,32 b	20,35 b	60,08 c	12,73 c	3,46 b	45,58 b
Acauã	13,23 b	17,58 b	51,91 d	10,17 c	0,52 b	33,92 b
Oeiras MG 6851	14,60 b	18,40 b	54,96 c	10,93 c	2,66 b	38,90 b
Catiguá MG 1	14,42 b	19,36 b	57,83 c	11,16 c	2,03 b	41,25 b
Sacramento MG 1	15,28 b	20,60 b	59,40 c	11,24 c	8,46 a	41,07 b
Catiguá MG 2	12,80 b	16,20 b	50,20 d	10,10 c	1,13 b	35,80 b
Araponga MG 1	15,74 b	21,34 a	58,97 c	12,76 c	2,84 b	41,89 b
Paraíso MG 1	11,90 b	17,80 b	51,83 d	10,06 c	0,20 b	35,06 b
Pau Brasil MG 1	14,70 b	20,80 a	56,77 c	11,43 c	1,00 b	39,65 b
Tupí	21,37 a	20,13 b	73,46 b	12,46 c	3,26 b	48,10 a
Obatã	15,66 b	19,57 b	56,86 c	12,02 c	0,26 b	40,74 b
IAPAR 59	12,73 b	16,07 b	45,63 d	10,83 c	1,43 b	37,54 b
IPR 98	14,06 b	19,57 b	50,18 d	11,42 c	0,51 b	37,77 b
IPR 99	18,57 a	22,34 a	66,49 b	13,96 b	2,95 b	50,30 a
IPR 103	18,32 a	23,26 a	67,74 b	18,34 a	3,19 b	50,90 a
IPR 104	15,30 b	19,91 b	51,92 d	11,64 c	0,89 b	37,93 b
Catucaí Amarelo IAC 62	18,33 a	22,97 a	95,72 a	13,88 b	6,07 a	58,69 a
Catucaí Vermelho IAC 99	17,53 a	23,13 a	68,10 b	13,63 b	6,73 a	45,80 a

As médias seguidas de letras iguais, na coluna, não diferem entre si ao nível de 5 % de probabilidade pelo teste de Scott & Knott.

Todas as características avaliadas mostraram diferenças significativas entre as médias. Para o diâmetro de caule as cultivares Catucaí Amarelo IAC-62, Catucaí Vermelho IAC-99, Tupí, IPR-99, IPR-103, Sabiá 398 e Catucaí Vermelho 20/15 tiveram melhor desempenho sobre as demais. Para a característica número de ramos plagiotrópicos as cultivares Catucaí Vermelho 20/15, Sabiá 398, Araponga MG1, Pau Brasil MG-1, IPR-99, IPR-103, Catucaí Amarelo IAC-62 e Catucaí Vermelho IAC-99 tiveram as melhores médias. Com relação à altura das plantas, a cultivar Catucaí Amarelo IAC-62, obteve um melhor desempenho seguido do Catucaí Vermelho IAC-99, Sabiá 398 e Catucaí Vermelho

20/15. Para o número de nós no ramo plagiotrópico primário a cultivar IPR-103 obteve melhor resultado, seguida do Catuaí Amarelo IAC-62, Catuaí Vermelho IAC-99, IPR-99, Palma II, Sabiá 398. Em relação ao comprimento do primeiro ramo plagiotrópico as cultivares Catuaí Amarelo IAC-62, Catuaí Vermelho IAC-99, IPR-99, IPR-103, Tupí, Sabiá 398, Catuaí Vermelho 20/15 obtiveram desempenho superior as demais. As cultivares Catiguá MG-2, Catuaí Amarelo IAC-62, Catuaí Vermelho IAC-99 obtiveram as melhores médias para o número de ramos plagiotrópicos secundários.

De um modo geral as cultivares Catuaí vermelho 20/15, Sabiá 398, IPR-99 e IPR-103 foram as que apresentaram mais características desejáveis e juntamente com as testemunhas mostraram ser promissoras para a região do Alto Paranaíba.